



## **BRASIL E ESTADOS UNIDOS: relações comerciais e linguístico-culturais**

Autor(a): **João Corcino Neto**  
Coautor(es): **Suzana Ferreira Paulino**  
Email: **jcn1807iop@gmail.com**

### **Introdução**

A relação bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos da América está em crescente desenvolvimento; e, uma vez que são duas culturas diferentes, o estudo dos aspectos linguístico-culturais são de extrema importância para a compreensão e consolidação dessa relação.

O tema abordado já apresenta algumas publicações pertinentes, mas grande parte está defasada e não mais representa a situação atual. Nesta área de pesquisa é bastante comum utilizar como referência as publicações, entre outros autores, de Gerson Moura e Luiz Alberto Moniz Bandeira, mas sem o foco principal na comunicação.

Assim, será possível compreender os processos de elaboração cultural de ambos os países, como também identificar como a língua inglesa media as relações comerciais e investigar os determinantes das tradições culturais advindas dos EUA na língua portuguesa e no Brasil, com a finalidade de diminuir as barreiras comunicativas impostas por elementos culturais nesta relação bilateral.

1

---

### **Referencial Teórico**

#### **Relação Brasil - Estados Unidos**

Há 180 anos, os Estados Unidos foram o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil e, para Clinton (2011, tradução nossa)<sup>1</sup>, ambos partilham de uma rica história de democracia e cooperação mútua.

---

<sup>1</sup> “[...] Our two countries share a rich history of democratic values and mutual cooperation [...]”

Nossos dois países partilham uma rica história de valores democráticos e cooperação mútua.



É fato que Brasil e Estados Unidos apresentam certas semelhanças, mas são mais conhecidos pelas diferenças entre si, sendo a língua a mais marcante de todas. Sendo assim, o inglês, língua oficial dos Estados Unidos, é um ponto de extrema importância a ser abordado nas relações comerciais e culturais.

### **A língua e a Cultura Inglesas**

A língua inglesa originou-se de vários dialetos germânico-ocidentais, bem como sofreu influências das línguas nórdicas, com as invasões Vikings, e do latim, através da língua francesa. Com a grande queda da Europa, após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos alcançaram o posto de potência mundial e o inglês passou a ser conhecido como uma língua internacional, sendo obrigatório no ramo de comércio exterior, pois o conhecimento dos elementos que fazem parte da comunicação, entre eles o idioma, possibilita a compreensão da mensagem, sendo possível a realização do objetivo.

Sendo um dos temas mais discutidos da antropologia moderna, o termo “cultura” possui diversas definições elaboradas por diferentes autores. “A diversidade das culturas é de fato no presente, e de direito do passado, muito maior e mais rica do que estamos destinados a dela conhecer” (LÉVI-STRAUSS, 1980, p.48). Assim, para Lévi-Strauss (1980), as diferentes culturas humanas não devem ser entendidas de maneira singular, pois os homens construíram diferentes culturas e por diversos motivos, como por exemplo, um possível afastamento geográfico, diferenças econômicas, forma de comunicação, entre outros.

Desde a época do mercantilismo, o homem busca maneiras diferentes de negociar e, inserida no modelo econômico atual, essa ação significa conhecer e entender as diferentes culturas dos países do globo, pois todas são diferentes e para negociar é preciso socializar-se.

A socialização acontece por meio da adaptação do homem ao novo ambiente onde está inserido, ou seja, falando o idioma local e tornando eficiente o processo de comunicação, vestindo-se de acordo com os padrões esperados pela sociedade, livrando-se de preconceitos característicos da sua própria cultura, tentando não se deixar influenciar por um possível choque de valores, entre outros.



Assim, é de extrema importância um conhecimento aprofundado sobre o país com o qual uma nação deseja manter relações; deve-se saber desde o idioma oficial aos aspectos culturais que fazem daquela nação única. Deste modo, será possível atender a ambos os lados, tornando-a uma relação bilateral de sucesso.

### **Metodologia**

O projeto encontra-se em estágio inicial sendo, por enquanto, a pesquisa bibliográfica em livros, sites e demais fontes teóricas o único instrumento de coleta de dados. Entre os autores selecionados estão Gerson Moura, Luiz Alberto Moniz Bandeira, Paulo Roberto Almeida e Monica Hirst.

No decorrer do projeto, pretende-se entender e explicar, por meio de livros e análise de documentos, o papel da língua inglesa nas relações entre Brasil e Estados Unidos da América e como os fatores culturais de ambos os países influenciam esta relação.

### **Considerações**

No cenário econômico mundial, a língua inglesa tem um papel fundamental nas relações de negócios, pois tornou-se um idioma internacional, falado por todos que desejam crescer no mercado exterior.

Sendo este mercado bastante exigente, o conhecimento fluente da língua inglesa não é suficiente para sustentar uma relação saudável e positiva para ambas as partes, assim, um conhecimento prévio do mercado americano e dos costumes da população, bem como do ponto de vista desses consumidores em relação ao produto ou serviço oferecido, também é importante.

Para fazer negócios não basta apenas querer e estar disposto a vender é preciso fazer um estudo de mercado; e, no âmbito internacional, este engloba estudos aprofundados sobre a cultura da nação importadora, estudos que são utilizados como base para as relações comerciais.



## Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto; BARBOSA, Rubens Antônio. **Relações Brasil – Estados Unidos: assimetrias e convergências.** São Paulo: Saraiva, 2008.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Presença dos EUA no Brasil.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2007.

CLINTON, Hillary Rodham. **Brazil's National Day.** Disponível em: <  
<http://www.state.gov/secretary/rm/2011/09/171617.htm> > Acesso em: 8 Set. 2011

HIRST, Monica. **Brasil e Estados Unidos: desencontros e afinidades.** São Paulo: FGV, 2009.

MOURA, Gerson. **Estados Unidos e América Latina.** São Paulo: Editora Contexto, 1990.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **A Noção de Estrutura em Etnologia: raça e história.** Totemismo hoje. São Paulo: Abril Cultural, 1980